

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DA PARAÍBA  
PLANO PARA CONSTRUÇÃO DE UM NOVO NORMAL NA PARAÍBA

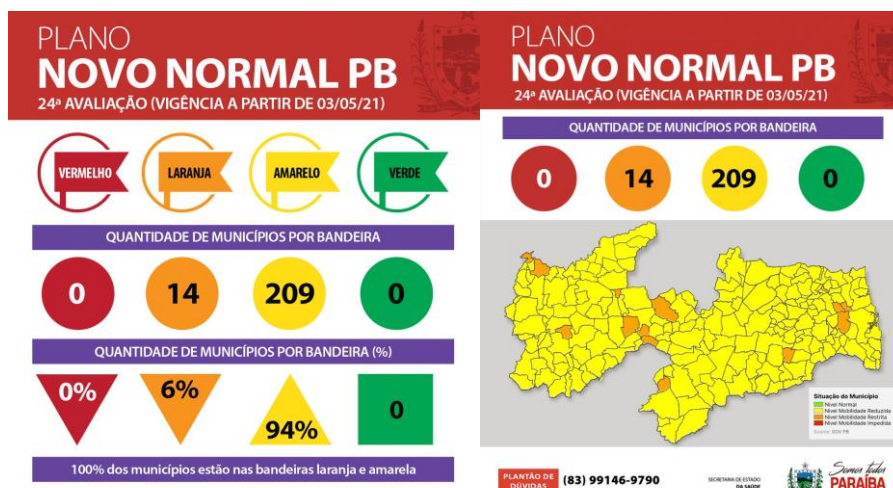
| NOTA TÉCNICA – 24ª AVALIAÇÃO NOVO NORMAL PB |

Análise situacional e evolutiva da Pandemia da COVID-19 no Estado da Paraíba e recomendações necessárias para contenção de suas recrudescências, considerando os cenários epidemiológico e das capacidades de oferta do Sistema Único de Saúde paraibano mediante as influências do comportamento social quanto a adesão às medidas não farmacológicas para proteção do bem-estar social e da segurança sanitária em todo estado



ATUAL SITUAÇÃO DAS BANDEIRAS DO PLANO NOVO NORMAL:

Em sua 24ª avaliação o Plano Novo Normal para Paraíba publica o balanço das novas bandeiras que passa a **vigorar nos 223** (duzentos e vinte e três) **municípios** do Estado, a **partir desta próxima segunda-feira 03/05/2021**, como segue abaixo:



## ANÁLISE DA TRANSIÇÃO DE BANDEIRAS NA 24ª AVALIAÇÃO DO PLANO NOVO NORMAL PARA A PARAÍBA

Na 24ª avaliação, 100% dos municípios paraibanos encontram-se em **bandeira amarela** e **bandeira laranja** voltando a não haver municípios em **bandeira vermelha** na Paraíba, situação observada anteriormente apenas na 18ª avaliação em fevereiro (08/02/2021).

Pode-se compreender que a análise deste ciclo de avaliações do PNN-PB, que compreende a 22ª e a 24ª avaliações marca uma importante transição de bandeiras delimitada, em especial, pelas tendências de redução das médias móveis da taxa de transmissibilidade ( $R_{\text{efetivo}}$ ) do novo coronavírus e das taxas de ocupação hospitalar dos leitos de terapia intensiva de adultos em todo estado da Paraíba.

Na 24ª avaliação pode-se também observar que a **bandeira verde** não foi atribuída a nenhum dos municípios paraibanos, como observado na 2ª, 20ª, 21ª, 22ª e 23ª avaliações do PNN-PB.

Importante destacar também as 05 (cinco) transições de municípios paraibanos da **bandeira vermelha** para a **bandeira laranja**.

É importante destacar que entre os 12 (doze) municípios da região metropolitana de João Pessoa, 2 (dois) que anteriormente em **bandeira laranja**, transitaram para **bandeira amarela**, como observado no quadro abaixo. Cabe sempre ressaltar que as transições para bandeiras de menor risco comparado como a **bandeira amarela** devem ser acompanhadas com ainda mais atenção e cautela pelas autoridades sanitárias locais, com vistas a que sigam sendo aperfeiçoadas as medidas de proteção sanitária dedicadas a frenar o crescimento de número de casos, internações hospitalares e óbitos pela COVID-19.

Cidade	Macro	Região Saúde	Pop	Bandeira - 23º Avaliação	Nova Bandeira - 24º Avaliação
Alhandra	1ª Macro	1ª	19.588		
Bayeux	1ª Macro	1ª	96.880		
Caaporã	1ª Macro	1ª	21.828		
Cabedelo	1ª Macro	1ª	67.736		
Conde	1ª Macro	1ª	24.670		
Cruz do Espírito Santo	1ª Macro	1ª	17.319		
João Pessoa	1ª Macro	1ª	809.015		
Lucena	1ª Macro	1ª	13.080		
Mamanguape	1ª Macro	14ª	44.882		
Pitímbu	1ª Macro	1ª	19.065		
Rio Tinto	1ª Macro	14ª	24.176		
Santa Rita	1ª Macro	1ª	136.586		

A atual avaliação do PNN-PB reúne **bandeiras laranjas** e **bandeiras amarelas** que voltam a predominar em 100% dos municípios paraibanos

A literatura científica internacional aponta que os reflexos da adoção de comportamentos de alto risco, como o **abandono do uso de máscaras** e a **ocorrência de atividades com grandes aglomerações**, majoritariamente entre a população das faixas etárias de 19 a 59 anos **afetam os indicadores utilizados pelo Plano Novo Normal no prazo de uma semana**, o que, permite correlacionar a piora ou a melhora do comportamento social, quanto a adoção de medidas protetivas, com a deterioração ou melhora do **contexto epidemiológico** e das **capacidades do sistema de saúde**, na forma de **maiores ou menores ocupações dos leitos hospitalares** para os cuidados à COVID-19 na Paraíba.

As medidas adotadas pelo Governo do Estado da Paraíba, por meio dos sucessivos decretos publicados ao longo dos meses de março e abril, dedicadas a atenuar os riscos oriundos da rápida deterioração do cenário epidemiológico da pandemia na Paraíba mostraram-se de extrema importância sanitária e social, posto que o crescimento rápido e expressivo do número de casos (mais de mil e duzentos novos casos divulgados ao dia), internações hospitalares (mais de cem novas internações observadas ao dia) e óbitos (mais de setenta óbitos divulgados ao dia), ao longo do mês de março, constituíram-se como prejuízos de alta relevância para toda Paraíba.

Os esforços para que se contenham as evoluções da situação pandêmica para pior devem ser mantidos e dependem da decisão de cada uma das pessoas em seguir protegendo suas vidas por meio dos métodos e comportamentos reconhecidamente efetivos para conter a disseminação do novo coronavírus.

Neste contexto é fundamental destacar a necessidade de máximo empenho de todas as paraibanas e paraibanos no sentido de seguirem usando máscaras com frequência, não se aglomerando, ou seja, convivendo apenas com seu núcleo familiar básico (pessoas que residem no mesmo domicílio) e com quem trabalha, em rigorosa atenção às medidas de proteção sanitária; além de manter boa higiene das mãos, ambos, gestos de solidariedade em favor da proteção da vida de todos.

Está em atividade a **Operação PREVINA-SE** esforço conjunto das forças de segurança pública, PROCONS e vigilâncias sanitárias, para que se possam ampliar as medidas de fiscalização e acompanhamento das medidas propostas pelo Decreto do Governo do Estado da Paraíba, já sendo realizadas mais de mil e quinhentas operações em todo estado, com especial destaque para os municípios paraibanos em bandeiras **laranjas** e **vermelhas**, como se pode ver no Painel de Monitoramento abaixo.

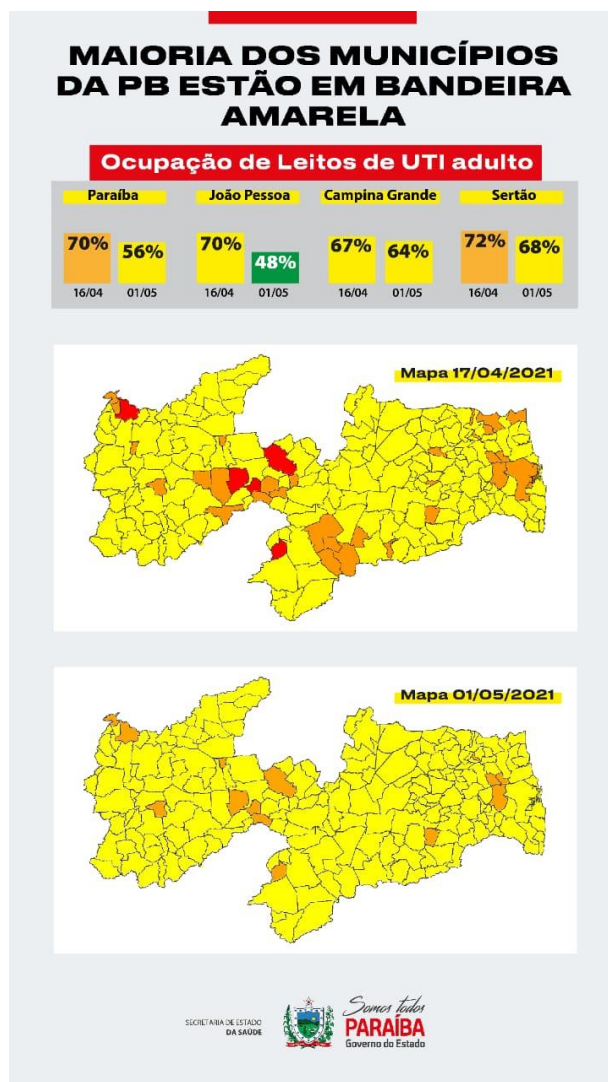


## ANÁLISE SITUACIONAL DAS CAPACIDADES DO SISTEMA DE SAÚDE PARAIBANO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

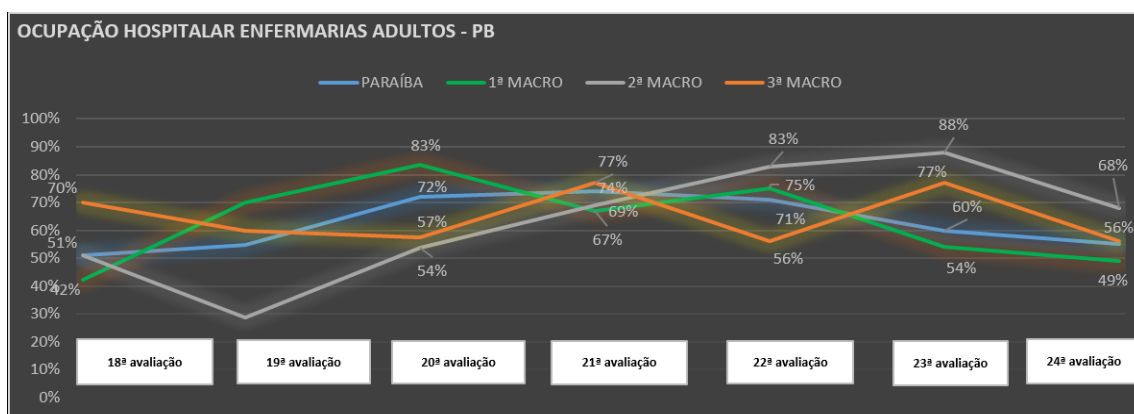
Desde o início do mês de janeiro até o final do mês de março foi possível observar expressivos aumentos das ocupações dos leitos hospitalares dedicados à COVID-19, em

especial dos leitos de terapia intensiva dedicados a pacientes adultos, como se pode observar nos gráficos abaixo.

É fato que em função da robusta ativação de leitos dedicados à COVID-19, **são 398 leitos estaduais ativados só em 2021, sendo alcançados 1.234 leitos ativos para os cuidados à COVID-19 na Paraíba, na primeira quinzena de abril**, foi possível observar uma interrupção no crescimento das ocupações dos leitos de terapia intensiva de adultos em todo estado, constatando-se redução estável no que concerne à 1ª macrorregião de saúde e quebra das tendências de crescimento das taxas de ocupação destes leitos na 2ª e 3ª macrorregiões de saúde, com tendência de redução podendo ser observada em ambas.



Pode-se perceber também uma tendência estável de redução na ocupação dos leitos de enfermaria, na 1ª, 2ª e 3ª macrorregiões de saúde, aqui compreendidos não só pela modalidade de leitos de menor complexidade de cuidado, mas também pelos leitos que compõem as **Unidades de Decisão Clínica – UDC** – ambientes com equipes especializadas e equipamentos capazes de prover cuidados de complexidade intermediária, ante ao significativo crescimento da participação de casos moderados e graves neste momento pandêmico.

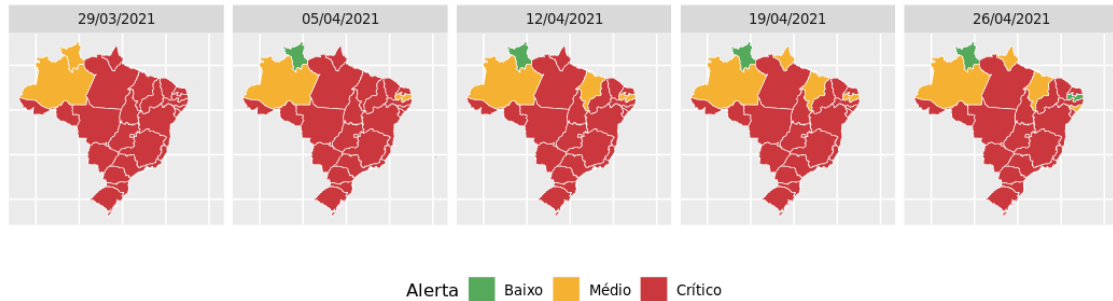


Neste instante a Paraíba dispõe de **1.234 leitos ativos para os cuidados à COVID-19** nos **20 centros de referência do Sistema Único de Saúde** no estado. São **549 leitos de terapia intensiva** e **685 leitos de enfermaria / UDC**.



Estes números demonstram a imensa resiliência do sistema de saúde paraibano, em especial no que diz respeito às suas capacidades adaptativas para ampliação rápida e efetiva de ofertas hospitalares em tempos de crise, como pode ser observado no infográfico abaixo, no qual resta demonstrado que a Paraíba, além de ter a segunda menor taxa de ocupação de leitos de UTI para adultos do país, apresenta uma

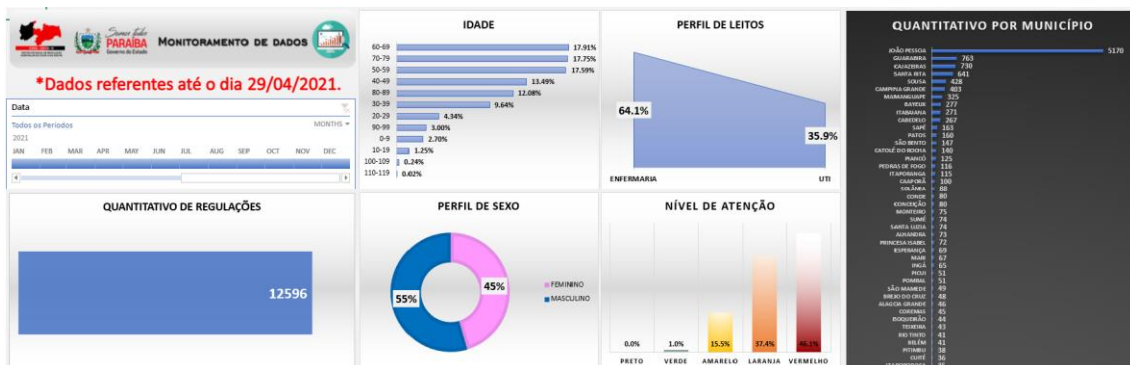
progressão sustentada de melhora de suas taxas de ocupação hospitalar para a COVID-19.



Observatório Covid-19 | Fiocruz

Mas é fundamental destacar que, mesmo sistemas de saúde e planos de contingência testados por longos dias de desafios extremos, tem limites para seguir respondendo de forma a proteger vidas de forma efetiva.

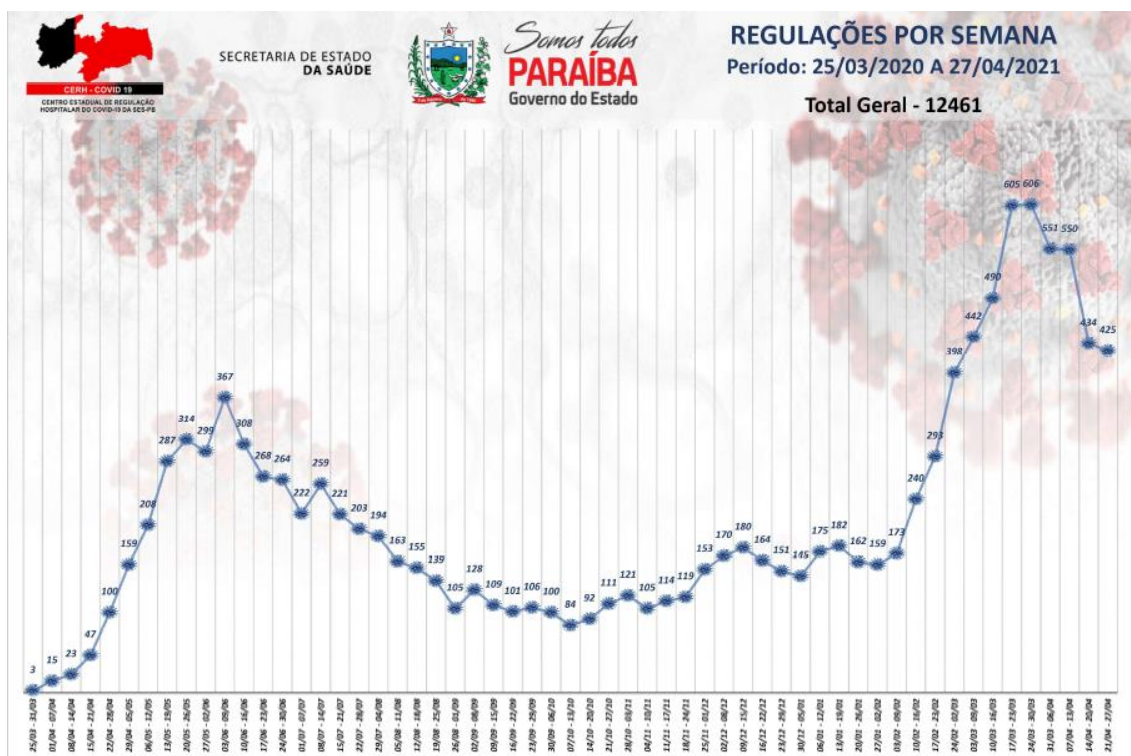
São quase 12.600 internações por COVID-19 em todo estado da Paraíba, desde o advento do Centro Estadual de Regulação Hospitalar em 23/03/2021, conforme pode ser visto no painel CERH-COVID-19 a seguir.



O crescimento do número de casos regulados por semana junto ao Centro Estadual de Regulação Hospitalar para a COVID-19 CERH-PB permite avaliar as pressões sobre o sistema de saúde estadual sendo possível observar redução estável nas internações diárias e semanais.

Vale ressaltar que o retorno dos comportamentos de risco assumidos de forma predominante pela população pode fazer o sistema de saúde voltar a ficar extremamente sobrecarregado em um intervalo de 4 a 6 quinzenas.





Neste mês de abril a média registrada de internações ao dia foi de 69 internações ao dia em todo estado da Paraíba, uma redução de 7 internações em média ao dia, quando comparado com o mês de março, que encerrou com 76 internações ao dia em média pela COVID-19.

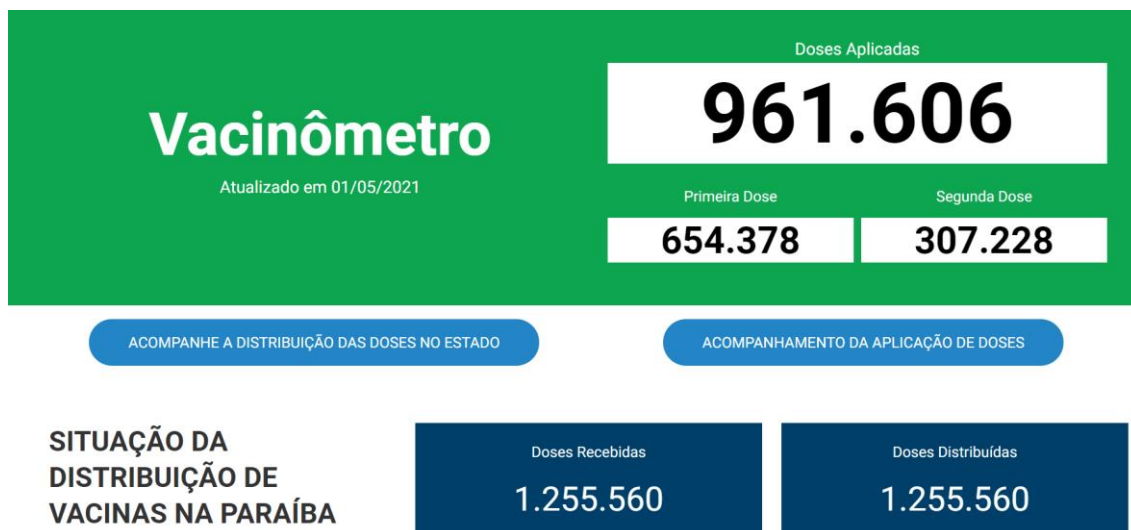
Neste contexto é sempre importante ressaltar que **nenhum leito hospitalar novo substitui em importância as medidas de proteção à vida. Os profissionais de saúde estão exaustos, uma vez que atuam na linha de frente há mais de 14 meses, e demandam que possamos fazer este gesto de coragem e amor, que é proteger a própria vida e a de todos ao mesmo tempo.**

A COVID-19 é uma doença 100% evitável, uma vez que o uso de máscaras, a manutenção do distanciamento social evitando-se aglomerações e a adequada higienização das mãos impede o contágio pelo vírus de forma efetiva o que interrompe esta já duradoura cadeia de sofrimento humano de elevada intensidade.

## ANÁLISE SITUACIONAL DA VACINAÇÃO PARA COVID-19 NA PARAÍBA



A Paraíba já iniciou a vacinação para a COVID-19, conforme demonstrado no painel de acompanhamento da Secretaria de Estado da Saúde.



A Paraíba já dispõe do total de doses dedicadas a grupos como o das pessoas idosas e dos portadores de necessidades especiais que estejam institucionalizadas, bem como para a população indígena e as pessoas com noventa anos ou mais. O estado ainda dispõe mais de 85% das doses necessárias para vacinar os profissionais de saúde paraibanos.

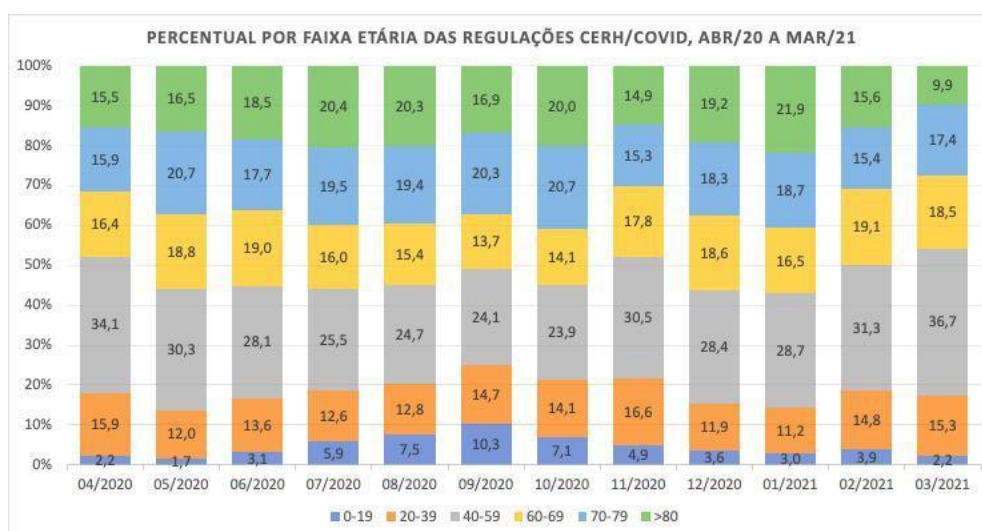
A Paraíba é um dos estados brasileiros com mais doses aplicadas, tendo uma razão média de aplicação de mais de 16,21% de primeiras doses em relação à população do estado.

**É fundamental destacar que é necessário que alcancemos pelo menos 40% das pessoas vacinadas com duas doses para que possamos iniciar uma redução da circulação do novo coronavírus. Até que isso seja possível é fundamental que se mantenham todas as medidas de proteção.**

**Neste momento são as segundas doses da vacina CORONAVC-BUTANTAN que estão em tempo de serem aplicadas, uma vez que a partir de 15/02/2021, todos aqueles que foram vacinados a partir de 18/01/2021 – 1º dia de vacinação para COVID-19 na Paraíba - passam a receber a 2ª dose da vacina.**

Fique atento à data de sua 1ª dose que consta no seu comprovante de vacinação, pegue um calendário, conte 28 dias para frente e se seu dia já chegou, vá tomar sua vacina!

Já é possível ver os efeitos da vacinação para COVID-19 na Paraíba, por meio da redução em 11% das internações de idosos e 12% daqueles com mais de 80 anos como se pode observar abaixo.



Estar bem até que todas as doses da vacina sejam recebidas, sem adoecer pela COVID-19 é tarefa e prioridade de toda Paraíba. Evitar a disseminação da COVID-19 no Estado permitirá que as vacinas possam rapidamente começar a ampliar seus efeitos protetivos.

Uma vez vacinadas, paraibanas e paraibanos devem continuar seguindo rigorosamente as recomendações quanto a proteção individual e coletiva. Será o uso contínuo das máscaras, a manutenção do correto distanciamento social e a lavagem frequente das mãos que evitarão a disseminação do novo coronavírus para as pessoas que ainda não foram vacinadas, posto que o vírus ainda pode ser transportado por pessoas já vacinadas.

Além disso, a manutenção das medidas de proteção impedirá o contato com o vírus e logo o desenvolvimento até mesmo das formas leves da COVID-19 em pessoas já vacinadas, o que é altamente recomendável até que toda Paraíba esteja vacinada.

Parar a disseminação do novo coronavírus agora, depende de todos e de cada um de nós, sigamos juntos neste esforço!

## RECOMENDAÇÕES PARA A 24ª AVALIAÇÃO DO PLANO NOVO NORMAL PB

A análise crítica desta 24ª avaliação do Plano Novo Normal mantém e ratifica a recomendação de máxima atenção dos gestores e autoridades sanitárias municipais no sentido de **garantir o monitoramento efetivo dos indivíduos com sintomas gripais relacionados à COVID-19 (tosse seca, dor no corpo, cefaleia, febre, dor de garganta, perda de olfato e do paladar) e de seus contatos próximos**, por meio das equipes da saúde da família na atenção primária, **recomendendo-se veementemente a coleta de swab nasal dos sintomáticos, para realização do exame diagnóstico de maior acurácia para COVID-19, o RT-PCR, pelo Laboratório Central de Saúde Pública da Paraíba – LACEN-PB.**

**Agentes comunitários de saúde, médicos, técnicos de enfermagem e enfermeiros da estratégia de saúde da família (ESF) devem ser encorajados a intensificar a realização de visitas domiciliares devidamente protegidos com os equipamentos de proteção individual recomendados.**

Sempre que necessário este acompanhamento domiciliar poderá ser complementado pelas equipes de Saúde do **Ligue Corona (083) 99146-9790 da Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba**, a disposição de toda população paraibana para esclarecimentos, dúvidas e recomendações de saúde.

Devemos lembrar que em situação de convívio domiciliar, portadores assintomáticos, ou sintomáticos leves infectados pelo Novo Coronavírus **podem contaminar até 5 outras pessoas**, o que justifica este monitoramento próximo e ostensivo pelas equipes da ESF.

**Saber como se proteger do contágio pelo novo coronavírus é fundamental** e por isso ratifica-se que as equipes de saúde sigam orientando as famílias para que estas permaneçam em seus domicílios mantendo convívio apenas com seu núcleo familiar

básico, ou seja, com as pessoas que coabitam. Recomendações complementares quanto às práticas de cuidado e proteção, nas distintas atividades rotineiras, encontram-se disponíveis no sítio eletrônico do Plano Novo Normal, no link dos protocolos sanitários <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/coronavirus/arquivos/cartilha-populacao.pdf>



### **ALERTAS DA SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DA PARAÍBA**

As análises aqui apresentadas devem manter as autoridades sanitárias municipais ainda mais engajadas no combate efetivo à COVID-19 em ambiente extra-hospitalar, por meio de mediadas de promoção e prevenção em saúde, junto aos domicílios paraibanos.

É fundamental ratificar que a ampla divulgação das medidas não farmacológicas de combate à COVID-19, a serem praticadas todos os dias, **por toda população paraibana**, são as ações que mais salvam vidas em todo mundo.

Sabe-se que as mais eficazes medidas protetivas da população são o **uso ostensivo de máscaras**, a **lavagem das mãos** e a **manutenção do distanciamento social** o quanto possível (distanciamento superior a 1,5 metro entre as pessoas), ante aos diferentes cenários de retomada das atividades produtivas na Paraíba.

Estas medidas também devem alcançar as **crianças**, que ao contrário do que se pensa erroneamente, **não são imunes à COVID-19**, pelo contrário, também estão expostas aos

riscos de manifestações graves da doença, como recentemente visto na Síndrome Inflamatória Multissistêmica da Pediatria (SIM-P). **Na Paraíba são 23 casos suspeitos, 11 confirmados em 03 caso em investigação.**

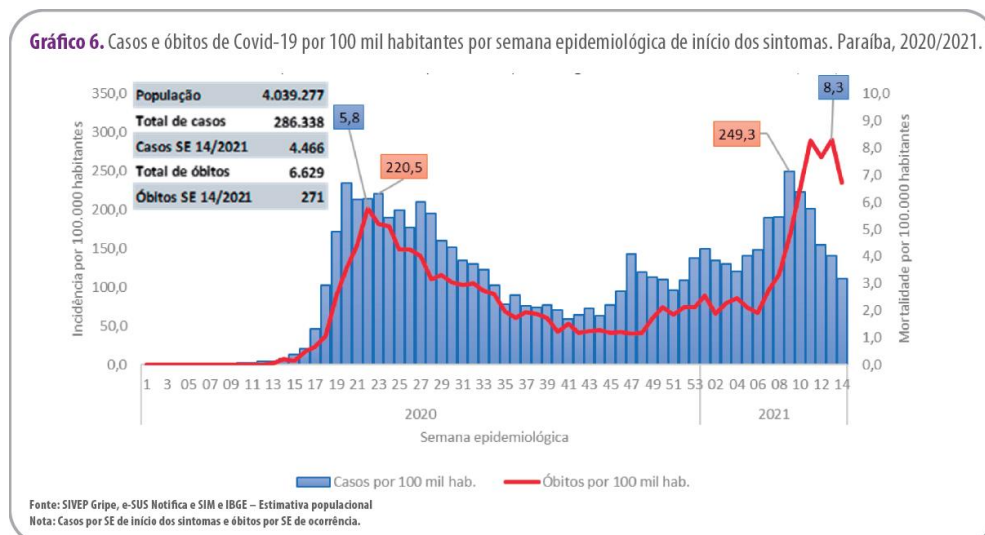
As faixas etárias pediátricas seguem sendo afetadas pela COVID-19, agora com relativa maior apresentação aos serviços de saúde, situação que deve agravar-se em função do início da temporada de síndromes gripais sazonais. Casos e óbitos acumulados em crianças e adolescentes seguem expostos no quadro abaixo e preocupam, **já que a letalidade pela COVID-19 nestas faixas etárias é quase três vezes maior que a letalidade estadual pela doença.**

**Tabela 2.** Distribuição dos casos graves hospitalizados de Covid-19, óbitos e taxa de letalidade em menores de 14 anos. Paraíba, 2020/2021.

Faixa etária	Casos	Óbitos	Letalidade
< 28 dias	57	2	3,51
28 a 364 dias	81	16	19,75
1 a 4 anos	86	3	3,49
5 a 9 anos	55	2	3,64
10 a 14 anos	61	0	0,00
<b>Total</b>	<b>340</b>	<b>23</b>	<b>6,76</b>

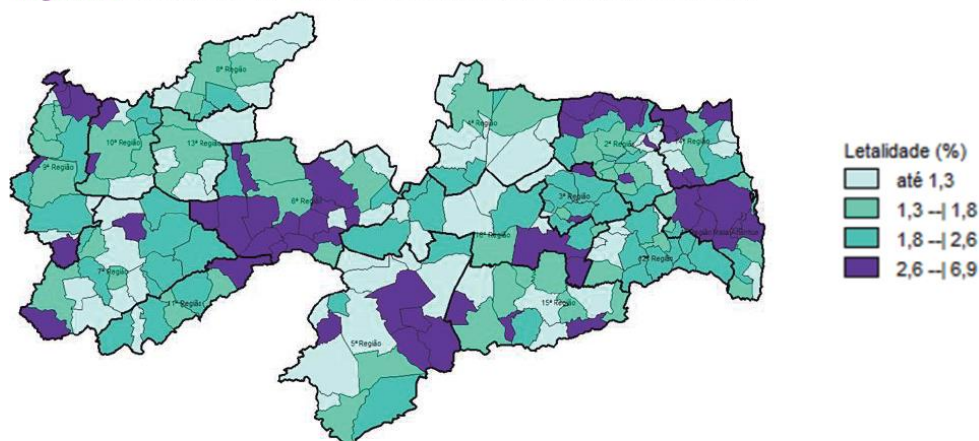
Fonte: SIVEP Gripe

O comportamento da incidência (surgimento de novos casos de COVID-19) e da mortalidade pela COVID-19 no estado passam assumir tendência de redução estável a partir da 11ª semana epidemiológica de 2021.



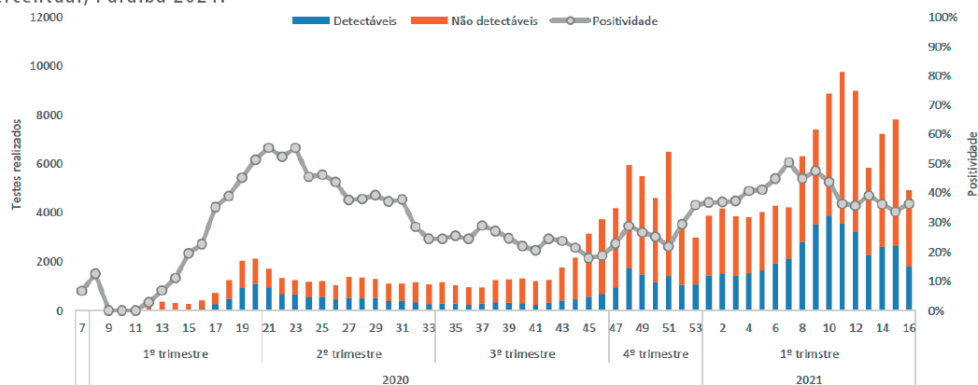
A letalidade analisada por município (figura 3) apresenta elementos importantes como sua maior distância da média estadual (2,3%), nas maiores cidades paraibanas.

**Figura 3.** Letalidade da Covid-19 (100 mil hab.). Paraíba, 2020/2021



Fonte: SIVEP Gripe e IBGE – Estimativa populacional

**Gráfico 21.** Distribuição por semana epidemiológica de exame RT-PCR realizados e sua positividade em percentual, Paraíba 2021.



A detecção do novo coronavírus por método diagnóstico de RT-PCR segue em padrões de estabilidade com discreta redução como demonstrado no gráfico 21.

A 1ª macrorregião de saúde segue se destacando neste momento pandêmico por apresentar letalidade pela COVID-19 acima do indicador estadual, como se pode ver no gráfico que segue.



**Tabela 4.** Distribuição dos casos e óbitos confirmados de Covid-19, coeficiente de incidência, coeficiente de mortalidade e taxa de letalidade por Macrorregião de Saúde de residência. Paraíba, 2020/2021.

Macrorregião de Saúde	Casos	Óbitos	Incidência (100 mil hab.)	Mortalidade (100 mil hab.)	Letalidade (%)
1ª	157.352	4.098	8.022,82	208,94 ↑	2,6 ↑
2ª	63.977	1.388	5.661,58	122,83 ↑	2,2
3ª	65.009	1.143	6.857,85	120,58 ↑	1,8 ↑
<b>PB</b>	<b>286.338</b>	<b>6.629</b>	<b>7.088,84</b>	<b>164,11</b> ↑	<b>2,3</b> ↑

Fonte: SIVEP-Gripe, e-SUS Notifica e IBGE

Quando comparado ao Boletim Epidemiológico (BE) anterior, observa-se aumento de casos e óbitos na 1ª Macrorregião de Saúde entre as semanas epidemiológicas (SE) 14 e 16/2021, quando foram registrados 309 óbitos a mais em relação há duas semanas anteriores. A 1ª Macrorregião foi a região que apresentou o maior aumento na taxa de mortalidade nesse período, passando de 193,19 para 208,94 óbitos por 100 mil habitantes. Em relação à letalidade só a 2ª Macrorregião não teve aumento em relação ao dado anterior.

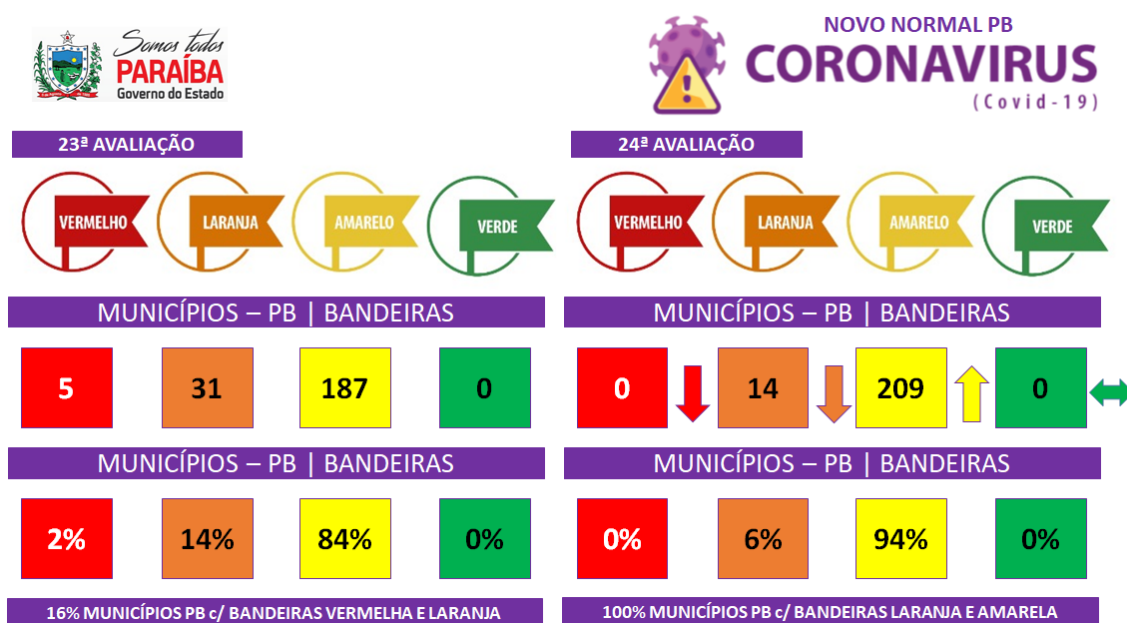
A Paraíba tem nesta avaliação 73 municípios (dispostos na tabela da pág. 16) da avaliação anterior, que apresentam taxas de letalidade acima da média estadual (2,3%), para os quais se recomenda a necessária manutenção de ostensivo monitoramento e acompanhamento das condições de abertura e da rotina diária de funcionamento das atividades produtivas.

Neste momento é oportuno que se intensifiquem ainda mais as ações de testagem populacional. Ratifica-se a importância da coleta oportuna de *swab* nasal para realização do RT-PCR, seja nos domicílios, nas unidades de saúde da família, ou ainda nas unidades de urgência e emergência, ou hospitalares. **Recomenda-se também que os municípios paraibanos sigam fortalecendo seus esforços para aquisição de testes diagnósticos para a COVID-19.**

Cidade	Macro	Região Saúde	Pop	TX. DE LETALIDADE
Santa Teresinha	3ª Macro	6ª	4.573	6,88%
São Mamede	3ª Macro	6ª	7.724	5,30%
Uiraúna	3ª Macro	9ª	15.242	5,12%
Teixeira	3ª Macro	6ª	15.161	4,97%
Cuité de Mamanguape	1ª Macro	14ª	6.353	4,63%
Capim	1ª Macro	14ª	6.523	4,59%
São José do Bonfim	3ª Macro	6ª	3.557	4,59%
Vista Serrana	3ª Macro	6ª	3.798	4,55%
Prata	2ª Macro	5ª	4.209	4,44%
Igaracy	3ª Macro	7ª	6.117	4,27%
Sapé	1ª Macro	1ª	52.625	4,23%
Duas Estradas	1ª Macro	2ª	3.596	4,18%
Poço Dantas	3ª Macro	9ª	3.888	4,17%
Fagundes	2ª Macro	16ª	11.253	4,09%
Santa Rita	1ª Macro	1ª	136.586	3,86%
Serra Branca	2ª Macro	5ª	13.699	3,65%
Marizópolis	3ª Macro	10ª	6.617	3,64%
Matinhas	2ª Macro	3ª	4.500	3,64%
Catingueira	3ª Macro	6ª	4.932	3,62%
Bayeux	1ª Macro	1ª	96.880	3,55%
Cacimba de Areia	3ª Macro	6ª	3.682	3,45%
Emas	3ª Macro	6ª	3.522	3,39%
Areia de Baraúnas	3ª Macro	6ª	2.128	3,37%
Jacaraú	1ª Macro	14ª	14.431	3,35%
Imaculada	3ª Macro	11ª	11.819	3,32%
São Domingos do Cariri	2ª Macro	15ª	2.615	3,30%
Santa Inês	3ª Macro	7ª	3.595	3,28%
Arara	2ª Macro	3ª	13.470	3,21%
Caraúbas	2ª Macro	5ª	4.162	3,11%
Mataraca	1ª Macro	14ª	8.434	3,09%
Cacimbas	3ª Macro	6ª	7.173	3,06%
João Pessoa	1ª Macro	1ª	809.015	3,00%
Cuitagi	1ª Macro	2ª	6.803	3,00%
Coxixola	2ª Macro	5ª	1.921	3,00%
Tacima	1ª Macro	2ª	10.911	2,99%
Riacho de Santo Antônio	2ª Macro	15ª	1.948	2,99%
Junco do Seridó	3ª Macro	6ª	7.150	2,94%
Pedro Régis	1ª Macro	14ª	6.089	2,94%
Quixabá	3ª Macro	6ª	1.956	2,94%
Logradouro	1ª Macro	2ª	4.332	2,91%
Campina Grande	2ª Macro	16ª	409.731	2,89%
Cruz do Espírito Santo	1ª Macro	1ª	17.319	2,84%
Joca Claudino	3ª Macro	9ª	2.636	2,82%
Malta	3ª Macro	6ª	5.759	2,81%
Taperoá	2ª Macro	16ª	15.376	2,78%
Congo	2ª Macro	5ª	4.786	2,77%
Bonito de Santa Fé	3ª Macro	9ª	11.917	2,76%
Riachão	1ª Macro	2ª	3.588	2,75%
Umbuzeiro	2ª Macro	15ª	9.907	2,71%
Araruna	1ª Macro	2ª	20.312	2,70%
Mãe d'Água	3ª Macro	6ª	4.009	2,69%
Cacimba de Dentro	1ª Macro	2ª	17.187	2,68%
Maturéia	3ª Macro	6ª	6.569	2,65%
Borborema	1ª Macro	2ª	5.263	2,64%
Itabalana	1ª Macro	12ª	24.477	2,63%
Massaranduba	2ª Macro	16ª	13.918	2,62%
Vieirópolis	3ª Macro	10ª	5.348	2,60%
Manaira	3ª Macro	11ª	10.955	2,58%
Bom Jesus	3ª Macro	9ª	2.561	2,56%
Mulungu	1ª Macro	2ª	9.902	2,54%
Amparo	2ª Macro	5ª	2.238	2,53%
Santa Cruz	3ª Macro	10ª	6.583	2,53%
Nova Olinda	3ª Macro	7ª	5.949	2,51%
Princesa Isabel	3ª Macro	11ª	23.345	2,50%
Arelal	2ª Macro	3ª	6.998	2,48%
Pilar	1ª Macro	12ª	11.917	2,46%
Tenório	2ª Macro	16ª	3.058	2,44%
São Miguel de Itaipu	1ª Macro	12ª	7.368	2,43%
Juazeirinho	2ª Macro	16ª	18.171	2,39%
Dona Inês	1ª Macro	2ª	10.453	2,38%
Cachoeira dos Índios	3ª Macro	9ª	10.244	2,37%
Mato Grosso	3ª Macro	8ª	2.908	2,33%
Pedras de Fogo	1ª Macro	12ª	28.458	2,32%

Entre os 73 municípios com letalidade acima da taxa estadual estão os municípios que permaneceram em **bandeira laranja** nesta 24ª avaliação do PNN.

Não há **municípios** paraibanos em **bandeira verde**, o que valida a análise quanto ao necessário compromisso de todos para que a Paraíba siga empregando seus melhores esforços para alcançar dias melhores ante ao contexto da pandemia.



## EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS RELEVANTES

**Produções científicas recentes** (*The temporal association of introducing and lifting non-pharmaceutical interventions with the time-varying reproduction number (R) of SARS-CoV-2: a modelling study across 131 countries* | publicada em: [https://doi.org/10.1016/S1473-3099\(20\)30785-4](https://doi.org/10.1016/S1473-3099(20)30785-4)) **tem alertado para a importância das aglomerações de mais de 10 pessoas em ambientes fechados e dos eventos de grande porte, como situações e comportamentos de alto risco para superlativa disseminação da COVID-19, contribuindo de forma decisiva para os cenários de retomada do**

**crescimento do número de casos e de óbitos observados em todo mundo, devendo por isso, ser evitados, pelo menos até o advento de vacinas seguras e efetivas.**

**Eventos em casas noturnas, salões, restaurantes e afins são motores propulsores da ampla disseminação do vírus, pois transformam jovens em veículos do Novo Coronavírus até suas casas. Lá, infelizmente acabam por contaminar idosos e crianças, portadores ou não de doenças que não tem cura, todos, grupos de alto risco para manifestações moderadas, ou graves da COVID-19.**

Melhoras da situação da COVID-19 na Paraíba dependerão muito da ainda maior adesão de todas as paraibanas e paraibanos às três medidas que mais protegem a saúde e da vida das pessoas. Usar máscaras, lavar as mãos e manter o distanciamento social, decisões e gestos que precisarão estar cada vez mais presentes em nossos cotidianos.

O Centro de Controle de Doenças – CDC – órgão sanitário norte-americano, responsável por nortear estratégias e medidas sanitárias de caráter geral e de combate à COVID-19 alerta para a **maior efetividade e proteção do uso combinado de máscaras cirúrgicas descartáveis de TNT (em contato direto com o rosto), com sobreposição de máscaras de tecido com dupla camada, quando todas as pessoas que estiverem no mesmo ambiente as estejam utilizando da mesma forma.**

**Vale lembrar que o uso de máscaras de tecido com dupla camada segue sendo bastante efetivo e persiste como recomendação para todos!**

## **RECOMENDAÇÕES FINAIS**

**Os últimos dois meses (março e abril) foram marcados por manutenção de extrema atenção e cautela no que concerne a pandemia na Paraíba. Contudo e em função dos esforços de toda Paraíba no mês de março obtivemos uma redução de 17% no total de casos ao mês, comparando-se os meses de março e abril. O mesmo foi observado com o número mensal de óbitos, que apresentaram uma redução na ordem de 20%.**

**Reverter momentos difíceis como os que vivenciamos nestes meses de março e abril é tarefa que exige imenso esforço, como os que as paraibanas e paraibanos puderam fazer. Os resultados destes esforços começam a surgir no horizonte e não devem ser motivo para desmobilização social. Devemos seguir unidos em uma só voz, em um só esforço, feitos pelos gestos de solidariedade e fraternidade que protegem vidas e que você já conhece!**

O Novo Coronavírus depende de nossos encontros e convívio com proximidade para nos fazer mal, por isso a decisão de manter-se seguro e protegido é fundamental!

**O dia das mães aproxima-se e mais do que nunca temos que proteger nossas famílias. Não é tempo para celebrações e encontros entre pessoas que não residam na mesma casa. É fundamental que possamos manter nosso compromisso de seguirmos seguros!**

**A pandemia da COVID-19 tem apresentado um comportamento cíclico, alternando fases de estabilidade e piora de forma cada vez mais rápida. Períodos de estabilidade acabam por ser cada vez mais curtos sendo sucedidos por momentos de piora rápida, que duram cerca de 45 a 60 dias, implicando em cada vez mais casos novos, internações hospitalares e vidas perdidas em intervalos de tempo cada vez menores.**

Os esforços para que não precisemos testemunhar e sentir o sofrimento e as trágicas perdas do mês de março de 2021 precisam ser mantidos. Só nosso firme compromisso em defesa da vida poderá nos poupar de momentos de elevada tristeza, como os que vivenciamos, que a depender de nosso comportamento, podem repetir-se ainda no 1º semestre deste ano.

Não é tempo para aglomerações em festas, celebrações, almoços e jantares, mesmo que ao ar livre. Os riscos de contágio pela COVID-19 seguem elevados em toda Paraíba.

Somente sua decisão e coragem são capazes de nos proteger e poderão nos manter seguros agora e no futuro!